



asset
management

XPCI – XP Crédito Imobiliário FII

2º Trimestre de 2022

Carta do Gestor e Destques do Trimestre



Desempenho do 2º trimestre de 2022

No cenário internacional, a escalada da inflação foi o grande destaque do trimestre. O aumento da inflação, muito em virtude das fortes altas nos preços das commodities, levou o Fed e o BCE a aumentarem suas respectivas taxas de juros. As respectivas instituições inclusive adotaram tons *hawkish*¹ em seus últimos comunicados, sinalizando que os ciclos de altas ainda não se encerrou. As inflações em território americano e europeu atingiram níveis recordes nos últimos meses. No Brasil as medidas de contenção ao avanço dos preços dos combustíveis, energia e telecomunicações auxiliaram na redução das expectativas de inflação para 2022, inclusive com projeções de inflação em terrenos negativos em julho e agosto. Por outro lado, novas rodadas do auxílio Brasil e a forte retomada do emprego nos últimos meses tendem impulsionar o consumo das famílias. Durante o trimestre o COPOM elevou a taxa básica de juros em 150bps, com esta fechando o semestre em 13,25% a.a. Durante o trimestre o IFIX apresentou alta de 0,56%, recuperando parte da queda experienciada no primeiro trimestre.

Durante o trimestre os lançamentos de empreendimentos imobiliários seguiram em bom ritmo, assim como verificado no trimestre anterior, também com elevação do número de vendas de grandes incorporadoras que atuam no mercado paulista. As emissões de CRIs, que em 2021 chegaram ao patamar de R\$ 33,97 bilhões², atingiram **R\$ 14,71 bilhões (+12,20%** em comparação ao primeiro semestre de 2021), segundo dados da ANBIMA. A visão da gestora permanece bastante otimista de que este mercado se expanda com vigor nos próximos trimestres. Para o gestor, mesmo com a recente alta da taxa básica de juros das mínimas históricas, o setor imobiliário possui bastante espaço para crescimento sustentável, de modo que as perspectivas seguem positivas para os próximos trimestres, ainda que o aumento das taxas de juros nos financiamentos imobiliários e inflação elevada aliado à um cenário macro mais desfavorável prescreve maior cautela da área de gestão, sobretudo nos setores dedicados ao segmento popular e à classe média, mais sensíveis à deterioração macro.

Com o nível atual de juros e inflação da economia brasileira, aliado aos cenários de maior volatilidade local e global, a gestão entende que portfólios de mais baixo risco, como é o caso do XPCI11, estão melhor posicionados para atravessar o cenário atual e com retorno ao investidor ainda bastante interessante. Com os atuais níveis de Selic e inflação, balanços e estruturas mais alavancadas tendem a sofrer deterioração mais rápida, com empresas tendo maiores dificuldades de repasse de preços dado o macro desafiador, resultando em compressão de margens e aumento de despesas financeiras. Dessa forma, a gestão segue ainda mais focada em empresas de balanços muito sólidos ou estruturas de securitização com ampla sobrecolateralização e mecanismos de mitigação de riscos.

A gestora seguiu com a tese de buscar alocação em ativos com bons nomes de crédito, mantendo-se muito diligente na originação de novas operações que se encontram em níveis adequados, sejam nos mercados primário ou secundário, investindo os recursos da 4ª emissão de cotas em papéis como AMY | HL faria Lima, Grupo Mateus, Assaí, Vitacon e Maqcampo, sempre com taxas acima do portfólio investido, trazendo maiores retornos mas mantendo-se a qualidade creditícia. **O fundo distribuiu em média aos seus cotistas 1,08 real por cota no decorrer do trimestre, representando 150,23% do CDI – líquido de impostos – em relação à cota de fechamento do trimestre.**

Durante o trimestre foi comunicado ao mercado o encerramento da [4ª Emissão de novas cotas do fundo](#). A demanda total por Novas Cotas no âmbito do Direito de Subscrição de Obras e de Montante adicional, somada às Novas Cotas Subscritas e integralizadas no âmbito do Direito de Preferência foi de 1.813.687 (um milhão e oitocentas e treze mil e seiscentas e oitenta e sete) Novas Cotas Adicionais, equivalente a mais de R\$ 172 milhões, sem considerar a Taxa de Distribuição Primária, sendo que todas as Novas Cotas foram integralmente colocadas apenas aos Cotistas do Fundo.

Destques do 2º Trimestre de 2022

Principais Indicadores do Portfólio

- Resultado Caixa: R\$ **3,02**/Cota;
- Resultado Distribuído: R\$ **3,24**/Cota. Considerando o valor da cota da 4ª Emissão de Cotas (R\$ 95,34), a distribuição representa aproximadamente **126,61%** do CDI no período já livre de imposto e considerando um *gross up* de 15% de impostos, os rendimentos equivalem a **148,96%** do CDI. Em relação a cota de fechamento do trimestre (R\$ 94,53), a distribuição representa aproximadamente **127,70%** do CDI no período já livre de impostos e considerando um *gross up* de 15% de impostos, os rendimentos equivalem a **150,23%** do CDI no período;
- Investimento líquido de R\$ **183,41** milhão em CRIs, alienação total de R\$ **6,63** milhões;
- Investimento líquido em FII's com total de R\$ **21,50** milhões.

Resultado Trimestre

Fluxo Financeiro	2T22	2022	12 meses
Receitas¹	28.247.700	52.607.166	93.494.488
Receitas FII	1.411.998	2.849.254	7.421.437
Receitas CRI	25.400.372	47.996.403	83.400.443
Receita LCI e Renda Fixa	1.435.330	1.761.509	2.672.607
Despesas²	(1.956.282)	(3.683.874)	(7.173.508)
Despesas Operacionais	(1.956.282)	(3.683.874)	(7.173.508)
Reserva de contingência	-	-	-
Resultado	26.291.418	48.923.292	86.320.979
Rendimento distribuído	28.206.171	51.142.762	89.436.323
Distribuição média por cota	1,168	1,138	1,043

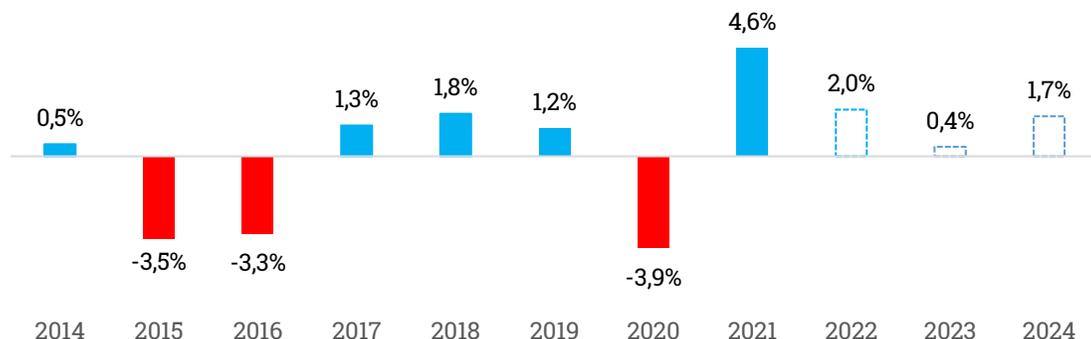
(1) Receitas de Locação: considera os ganhos provenientes de aluguéis, aluguéis em atraso, adiantamentos, multas e receitas auferidas na exploração de espaços comerciais dos empreendimentos. Lucros Imobiliários: diferença entre valor de venda e valor de compra de ativos imobiliários, incluindo investimentos em benfeitorias. Receitas CRI: considera os pagamentos periódicos de juros remuneratórios e atualização monetária realizados pelos devedores. Receitas FII: considera rendimentos distribuídos, ganhos e perdas de capital.

(2) Despesas Imobiliárias: vinculadas diretamente aos imóveis, como, por exemplo, IPTU, água, energia, condomínio, seguros, reembolsos, entre outros. Despesas Operacionais: relacionadas propriamente ao Fundo, incluindo taxa de administração, assessoria técnica, imobiliária e contábil, honorários advocatícios, taxas da CVM, SELIC, CETIP e B3, Imposto de Renda sobre ganho de capital, entre outros.

Cenário Macroeconômico



Produto Interno Bruto – Histórico e Expectativas – Brasil¹



- A atividade econômica nacional, apesar de enfraquecida pela alta inflação e pela elevada taxa de juros, continuou surpreendendo positivamente no segundo trimestre e levou à revisão positiva da estimativa de crescimento do PIB, em 2022, para 2,0%², ante 0,7% apresentado no trimestre anterior;
- Os dados de emprego, crédito e utilização da capacidade instalada confirmam essa dinâmica resiliente da economia brasileira;
- Entretanto, para o próximo ano, os efeitos defasados da política monetária e a desaceleração global podem levar à estagnação da economia. Como consequência do cenário atual de juros reais elevados e crescente endividamento das famílias, espera-se uma desaceleração do mercado de crédito e das contratações em 2023;
- Por fim, seguem alguns fatores relevantes que podem trazer volatilidade ao cenário doméstico e internacional: (i) o aperto monetário nos países desenvolvidos e a perspectiva de um ciclo recessivo na economia mundial; (ii) os desdobramentos ainda prolongados da guerra na Ucrânia; (iii) o aumento da tensão entre China e Taiwan, com o envolvimento dos EUA; (iv) incertezas sobre o cenário fiscal; e (iv) a corrida presidencial.

Meta Selic – Histórico²



- A preocupação relacionada à inflação persistente levou o Banco Central a manter sua postura *hawkish* (com tendência de aumento da taxa de juros) ao longo do segundo trimestre de 2022;
- O balanço de risco se alterou nos últimos meses para o Copom. Se por um lado há sinais mais claros de aceleração da atividade econômica, incertezas fiscais e continuidade da pressão inflacionária sobre serviços, por outro, o ambiente internacional se tornou mais restritivo, com sinais de retração e os preços das commodities em moeda nacional caíram ligeiramente;
- A deflação no curto prazo e a ausência de novas surpresas fiscais tendem a interromper a deterioração das expectativas de inflação no curto prazo;
- Dentro do contexto supra, a Selic foi novamente majorada na última reunião do Copom, alcançando 13,75%². Ainda na mesma reunião foi destacado que o processo de aperto monetário não foi finalizado.

1 Fonte: De 2014 a 2021, IBGE e FGV; De 2022 a 2024 Relatório Focus do Banco Central de 29/07/2022.

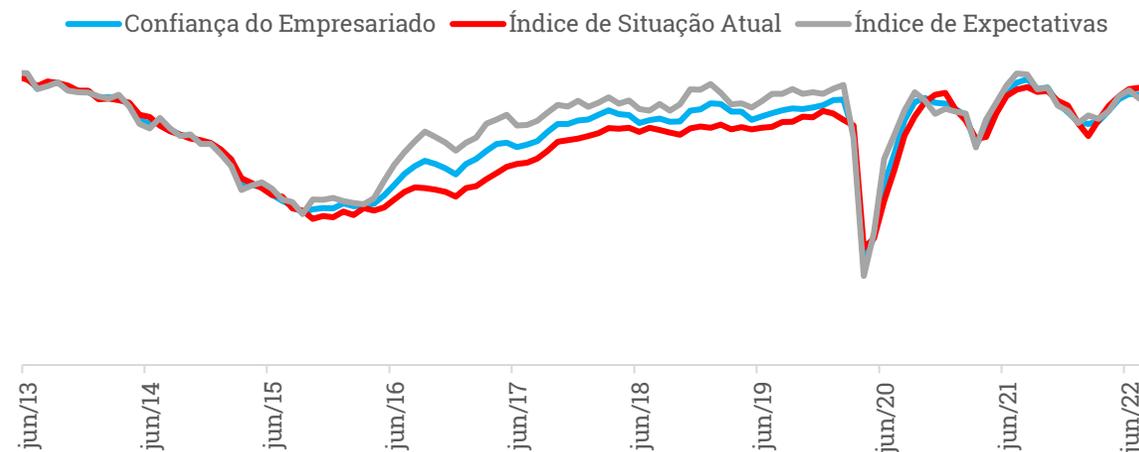
2 Fonte: Banco Central do Brasil

Pesquisa Industrial Mensal (PIM) - Produção Física – Brasil¹



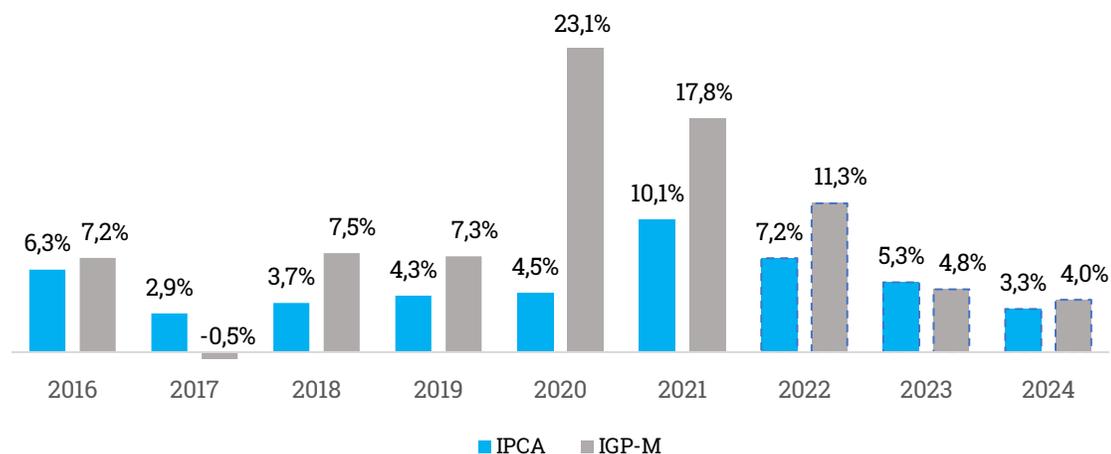
- A produção Industrial de junho caiu 0,4% MoM, interrompendo 4 meses seguidos de expansão que acumularam alta de 1,8%;
- Os destaques negativos do mês ficaram, principalmente, com a produção de aço (-1,8% MoM), minerais não metálicos (-2,0% MoM), e refino (-1,0% MoM);
- Entre as categorias econômicas, somente a produção de bens de consumo duráveis cresceu no mês de junho (+6,4% MoM), positivamente influenciada pelo forte aumento da produção de automóveis. Ainda assim, no segundo trimestre todas as categorias econômicas registraram alta;
- Apesar do resultado mensal mais fraco, a indústria fechou o trimestre com alta de 0,9%. Em linhas gerais, o setor industrial ainda sofre com a elevação dos custos de produção, com um cenário macro desfavorável (inflação elevada e alta da taxa básica de juros) e consequente encarecimento das linhas de crédito.

Índice de Confiança Empresarial (com ajuste sazonal)²



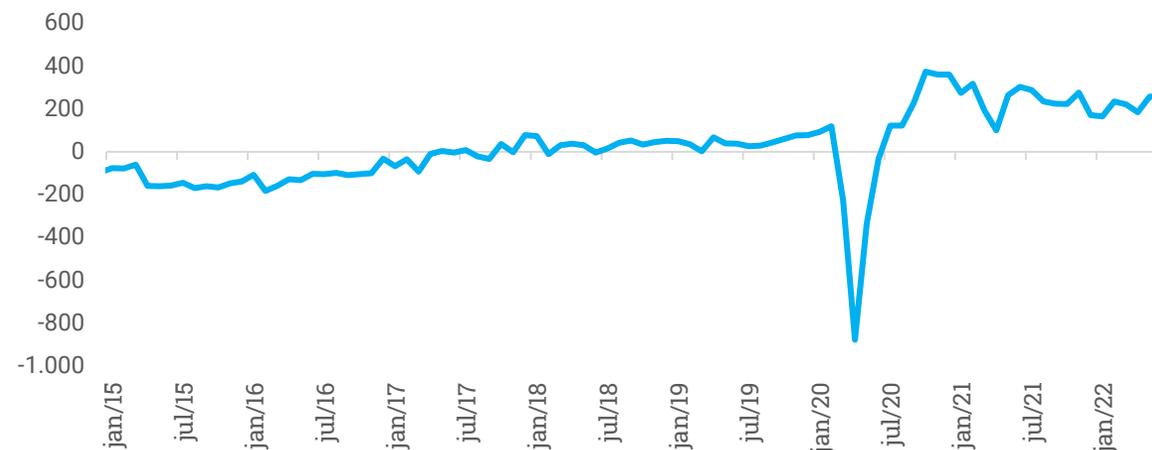
- Em junho de 2022, o Índice de Confiança Empresarial (ICE) apresentou avanço para 98,8 pontos, uma alta de 1,4 ponto frente ao valor de 97,4 registrado no mês anterior. Essa é a quarta alta consecutiva da confiança empresarial, sendo que o Índice atingiu o maior nível desde outubro do ano passado (100,4 pontos);
- A melhora da confiança empresarial aconteceu em ambos os componentes: (i) o Índice de Situação Atual teve alta de 1,9 ponto, atingido 100,0 pontos; (ii) o Índice de Expectativas apresentou alta de 1,6 ponto, para 99,7 pontos;
- Em junho, a confiança subiu em todos os setores que integram o ICE, com destaque para a melhora das avaliações sobre a situação presente;
- As expectativas empresariais em relação ao próximo trimestre são neutras, mas apresentam um viés ligeiramente pessimista no horizonte de seis meses, possivelmente influenciado pelo período eleitoral que se aproxima.

Inflação (IPCA/IBGE e IGP-M/FGV)¹



- Apesar de os últimos dados divulgados pelo BACEN demonstrarem uma queda nas expectativas de inflação de curto prazo, nota-se uma deterioração das expectativas do cenário inflacionário para o próximo ano;
- Ainda que as desonerações para conter os preços dos combustíveis e energia elétrica sejam um dos principais drivers do atual comportamento inflacionário, é possível que os preços de bens industriais, combustíveis e alimentos se beneficiem de uma queda global das commodities;
- Em contrapartida, o mercado de trabalho aquecido, os novos estímulos fiscais e o consumo das famílias em nível elevado deverão manter, ou até ampliar, a pressão nos preços de serviços. Acredita-se que os efeitos da taxa de juros serão percebidos posteriormente, em 2023;
- O time de economistas da XP Asset estima que o IPCA alcance o patamar de 7,0% para o ano de 2022. Para o ano de 2023, a projeção¹ de inflação foi revisada para 5,6%.

Caged – Geração líquida de vagas (em mil com ajuste sazonal)²



- Segundo os dados do Caged, divulgados pelo Ministério da Economia, o mês de junho de 2022 apresentou a criação líquida de 277,9 mil vagas formais (superando a expectativa do mercado);
- Com o ajuste sazonal, observou-se a criação líquida de 261,1 mil empregos. O resultado demonstra continuidade do bom ritmo de contratações, que já se encontra acima da média observada em 2021;
- No acumulado de 2022, o saldo é de e 1.334.791 novas vagas, decorrente de 11.633.347 admissões e 10.298.556 desligamentos no período;
- Todos os setores tiveram saldo positivo no mês de junho, mas o Comércio e a Agricultura foram os destaques positivos no comparativo com o mês anterior.

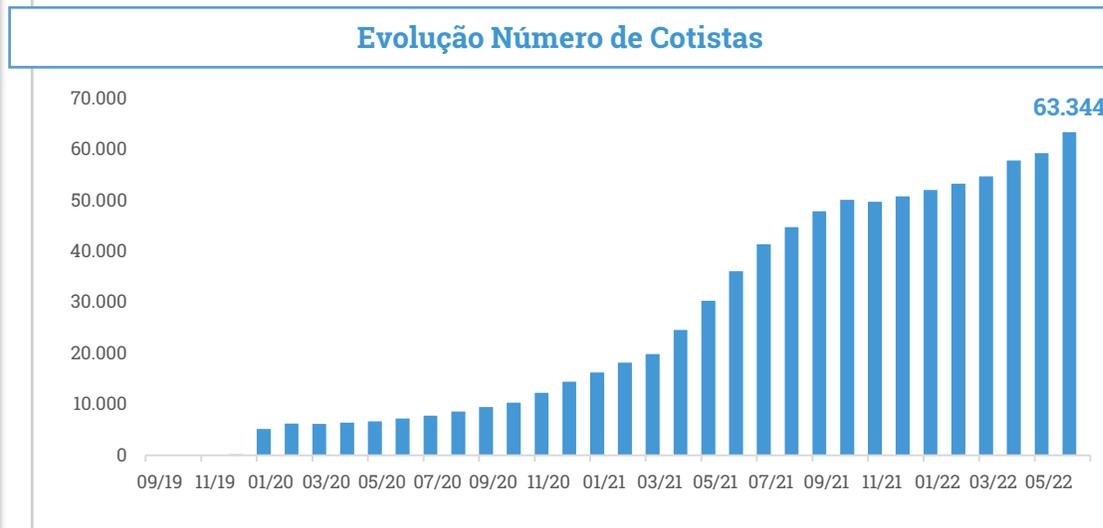
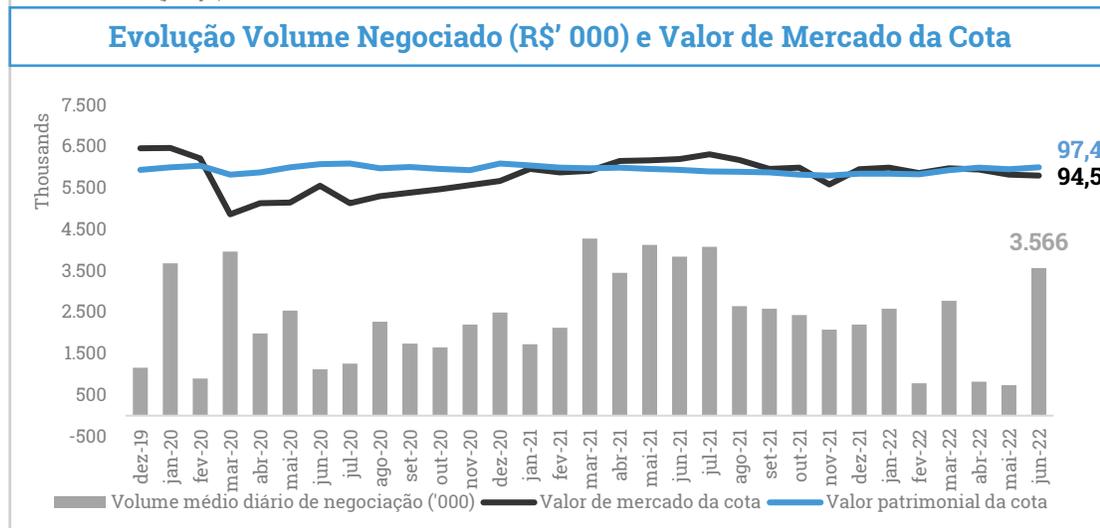
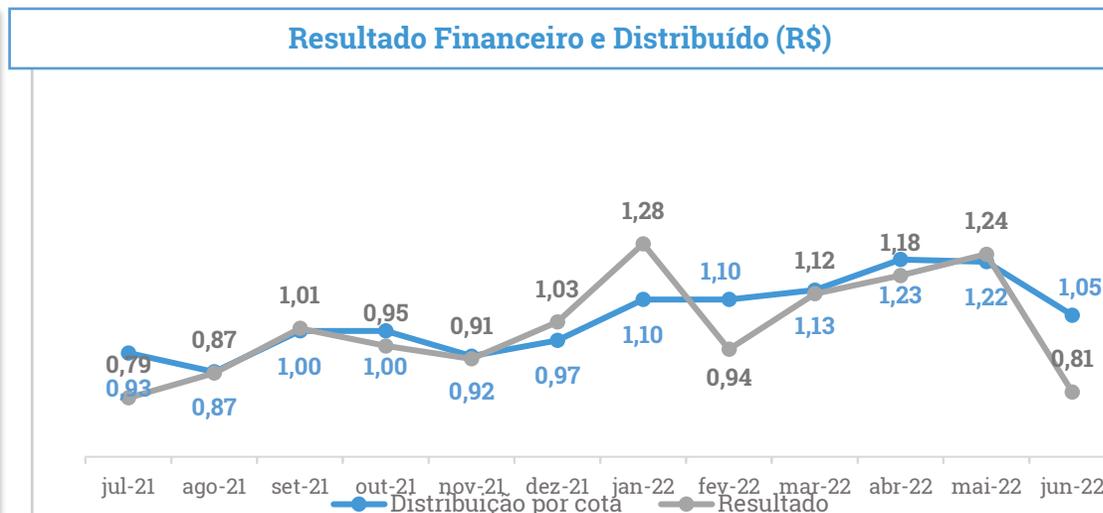
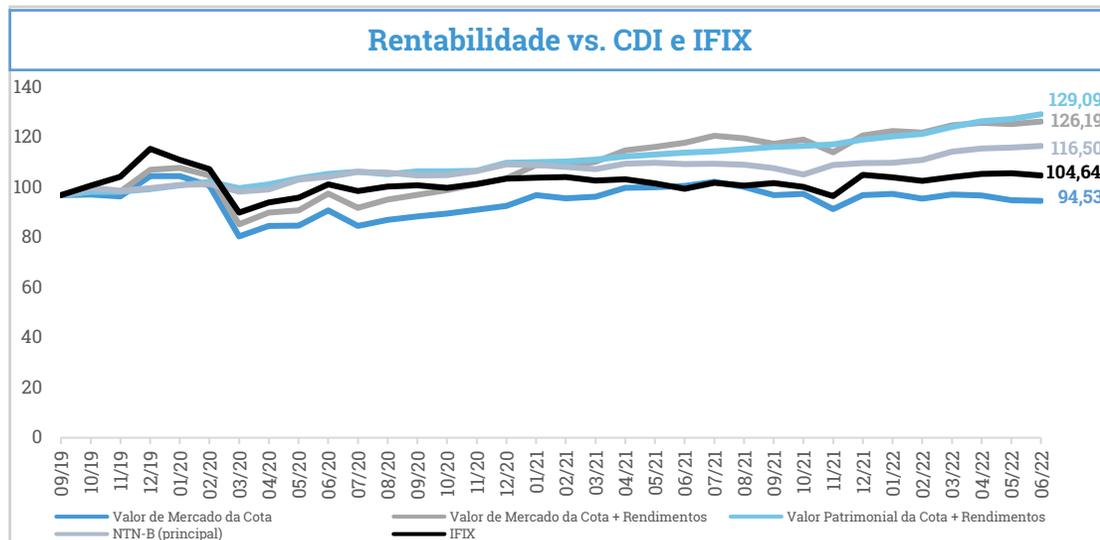
¹ Fonte: De 2016 a 2021, IBGE e FGV; De 2022 a 2024 Relatório Focus do Banco Central de 29/07/2022

² Fonte: Ministério da Economia

Performance do Fundo



Performance do Fundo

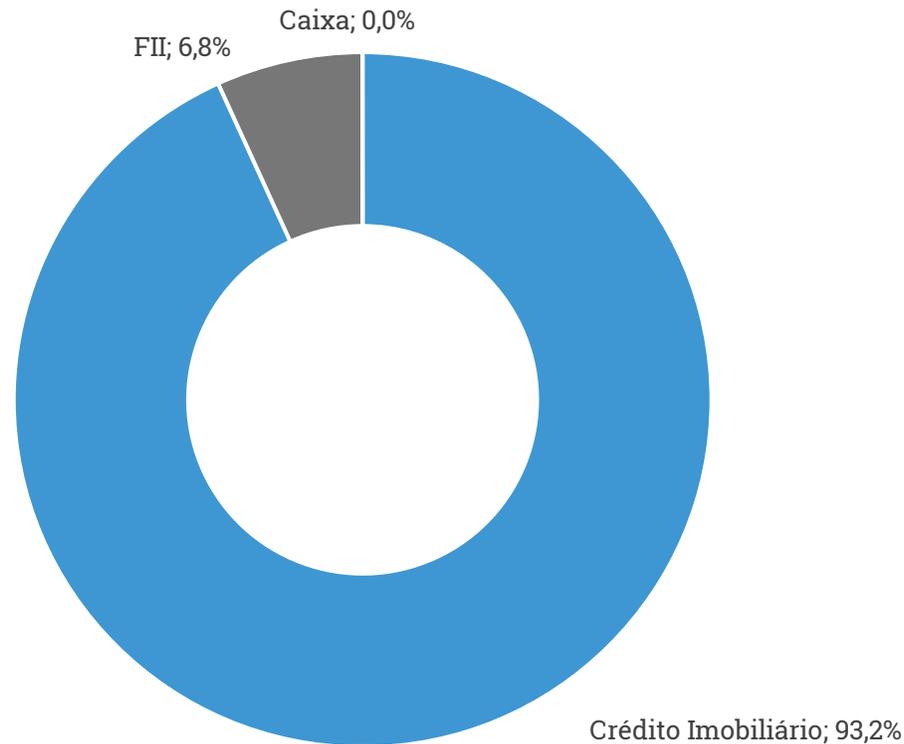


Alocação

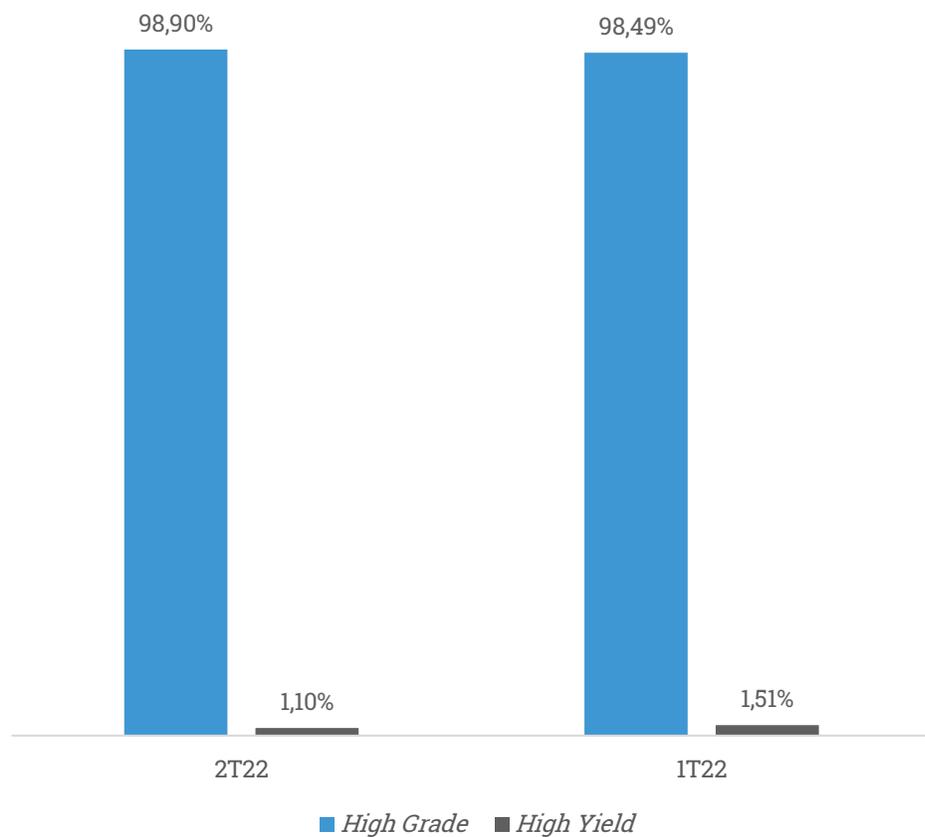


Alocação da Carteira

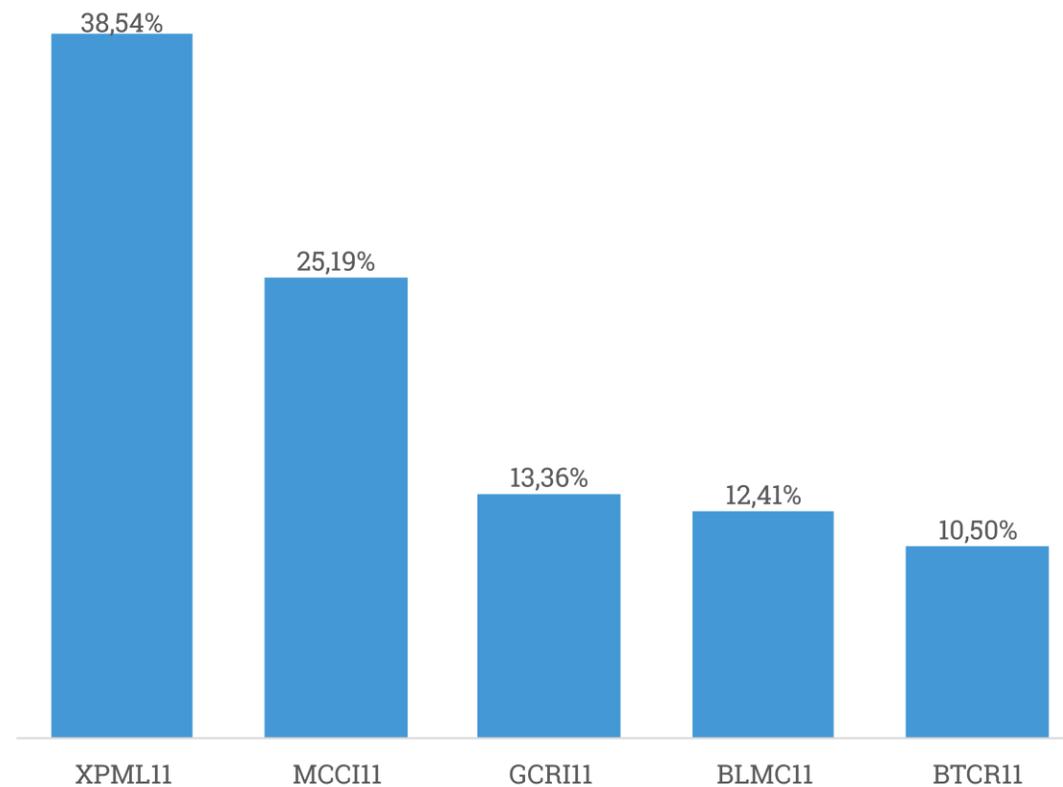
O XP Crédito Imobiliário (XPCI) é um fundo de gestão ativa cuja estratégia está na alocação de CRIs que, na visão do time de gestão, com interessante relação risco-retorno. A gestão buscará manter um portfólio diversificado e balanceado entre diversos devedores e setores da economia, dando prioridade a setores mais resilientes a ciclos econômicos. O Fundo encontra-se com (i) **93,2%** do PL alocado em ativos de crédito imobiliário, (ii) **6,8%** no *book* de FIIs (FoF) e o restante, **0,0%**, em caixa. Tem-se como *target* de alocação ter aproximadamente 100% do PL do Fundo XPCI posicionado no *book* de CRIs e o restante disponível em caixa, de modo que o Fundo tenha capacidade de cumprir com suas obrigações de curto prazo. Conforme já citado, para gestão do caixa e dado o momento excepcional de mercado desde março de 2020, de maneira tática optou-se por uma alocação acima do *guidance* em outros fundos imobiliários que julga-se estarem com preços abaixo dos seus fundamentos, visando-se gestão de caixa e nos próximos meses expressivo ganho de capital para os cotistas, em parte já realizado com grande sucesso até o presente momento.



Book de Créditos Imobiliários (CRIs)



Book de Fund of Funds (FoF)

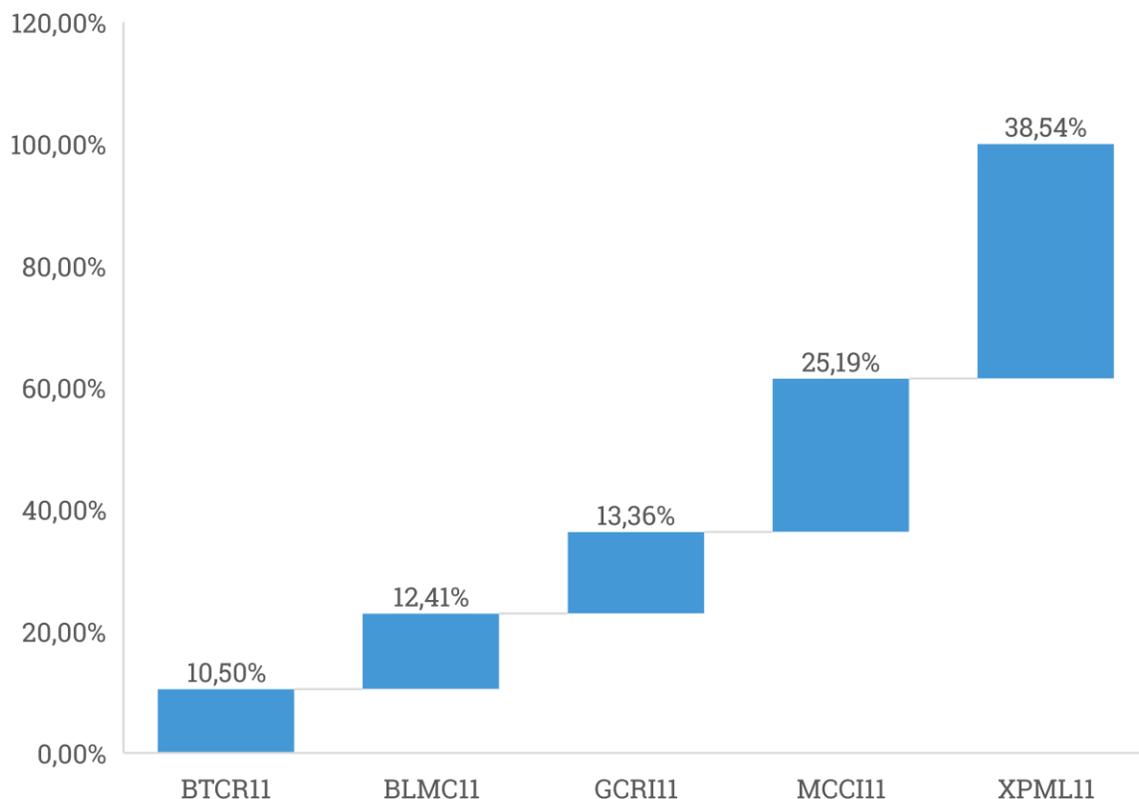


Book de FII

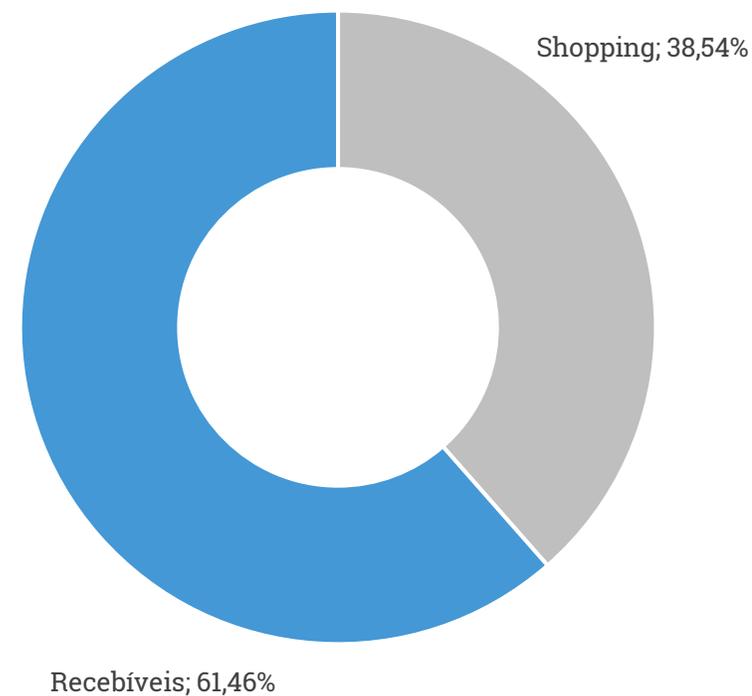


Exposição

Durante o segundo trimestre de 2022 a gestão seguiu com gestão ativa no book de FIIs, alienando parcialmente no mercado secundário a posição de MCCI11 e XPML11 e adquirindo GCRI11 e BTCR11. O time de gestão segue ainda com a tese de que no médio prazo o FII de shopping que compõe o portfólio do Fundo trará relevantes ganhos de capital, uma vez que baseados em nossos modelos internos de *Valuation*, entendemos que os preços se encontravam muito deprimidos em relação aos quais nossas modelagens apontam, preços esses que ainda precificam recuperação muito lenta a partir das reaberturas e dados apontam pra forte recuperação dos números, sobretudo em ativos *premium*, que são predominantes no portfólio deste FII.



Segmento (% dos FIIs)



Book de CRI

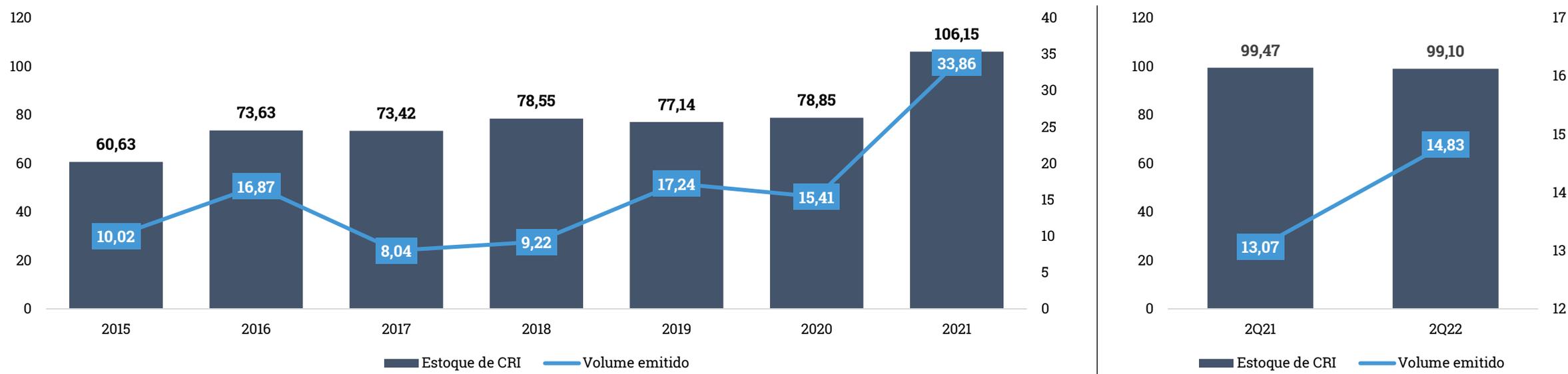


Mercado de CRI – Visão Geral de Mercado

Os Certificados de Recebíveis Imobiliários (CRI) terão papel cada vez mais relevante no financiamento habitacional brasileiro, na visão da gestora. Regulamentações permitirão grande aumento no número de emissões, como é o caso da permissão de CRI com lastro em reformas e em empréstimos com garantia imobiliária (*home equity*). As emissões de CRIs em 2021 representaram recorde histórico, com total de R\$ 33,97 bilhões. Em 2022 o volume de emissões seguiu em alta, com **R\$ 14,83 bilhões** no primeiro semestre do ano (**alta de 13,45%** em comparação com o mesmo período do ano passado).

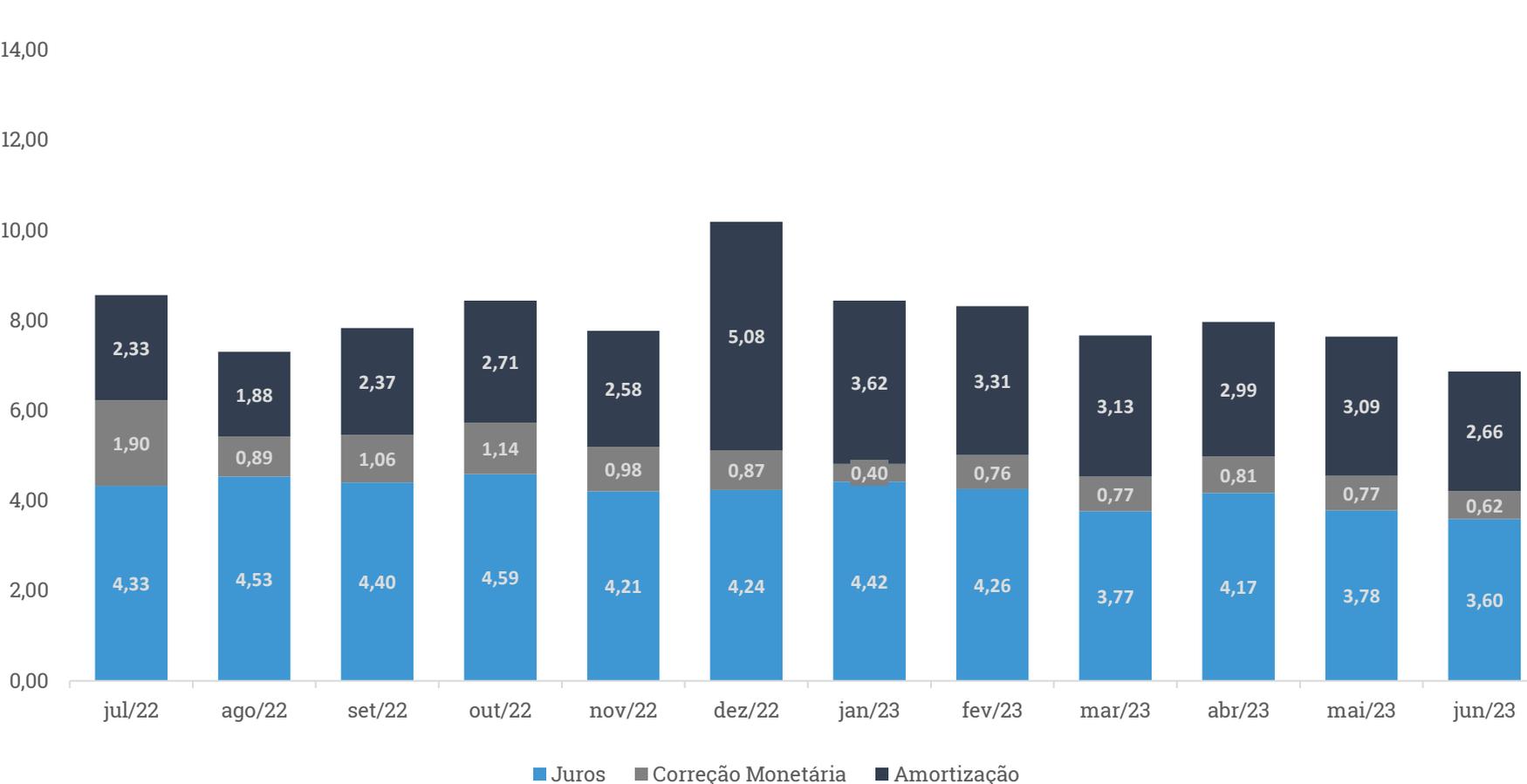
O CRI é uma importante fonte de captação para financiar a construção e a aquisição de unidades, que dada a sua isenção para investidores (PF e FIIs), serve de alternativa aos recursos captados pelo SBPE e FGTS. Neste sentido, o mercado de CRI é promissor nos próximos anos. O gráfico abaixo mostra a evolução das emissões a Mercado e o estoque de CRI. Na visão da gestora, o papel ainda não tem a tração que lhe é potencial e acredita que há espaço para crescer muito acompanhando as reformas estruturais e a retomada do setor.

Gráfico: Volume Emitido e Estoque de CRI a Mercado (R\$ Bilhões)



Fluxo de Caixa Projetado

Fluxo Esperado dos CRIs



Status das Operações

Total de CRIs	34
Normal	34
Em Alerta	0
Estressada	0
CRIs em Provisão	0

Marcação

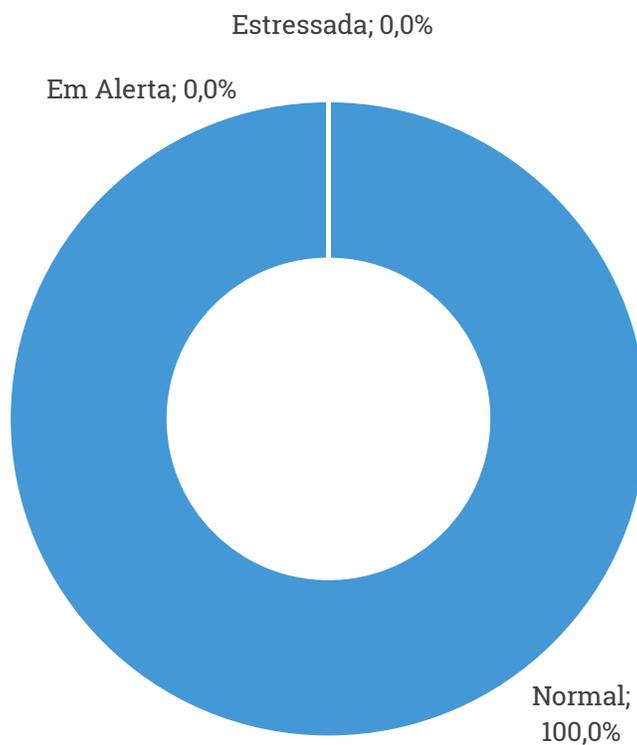
MtM (R\$ MM)	800,06
Curva (R\$MM)	788,87
PDD (R\$ MM)	0,0

Recebimentos no Trimestre

Juros + Corr. Monetária (R\$ MM)	18,40
----------------------------------	-------

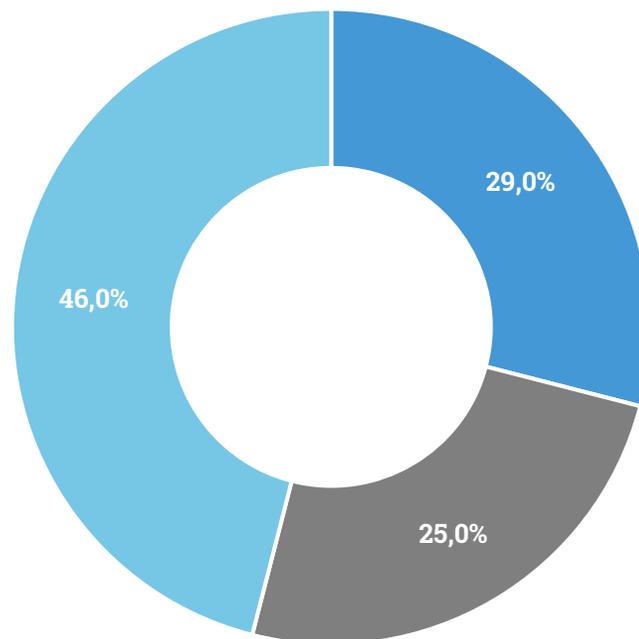
Breakdown Carteira – Parte 1

Status da Operação



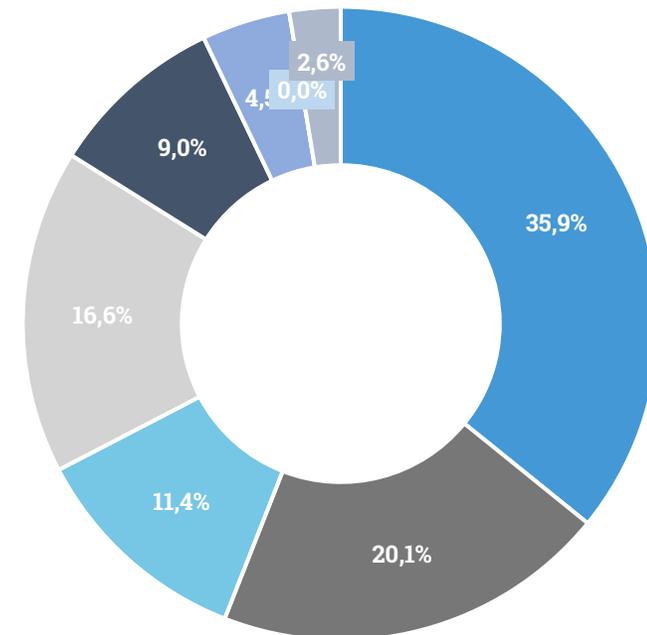
Setor do Devedor

■ Crédito Corporativo ■ Residencial ■ Comercial



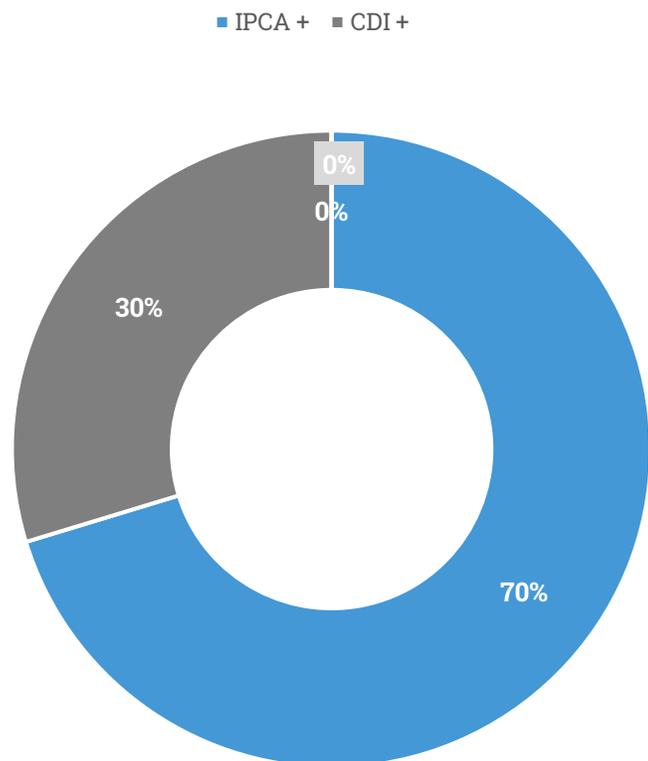
Setor do Devedor Detalhado

■ Residential Real Estate ■ Malls ■ Healthcare
■ Retail ■ Properties ■ Education
■ Fractional ■ Others

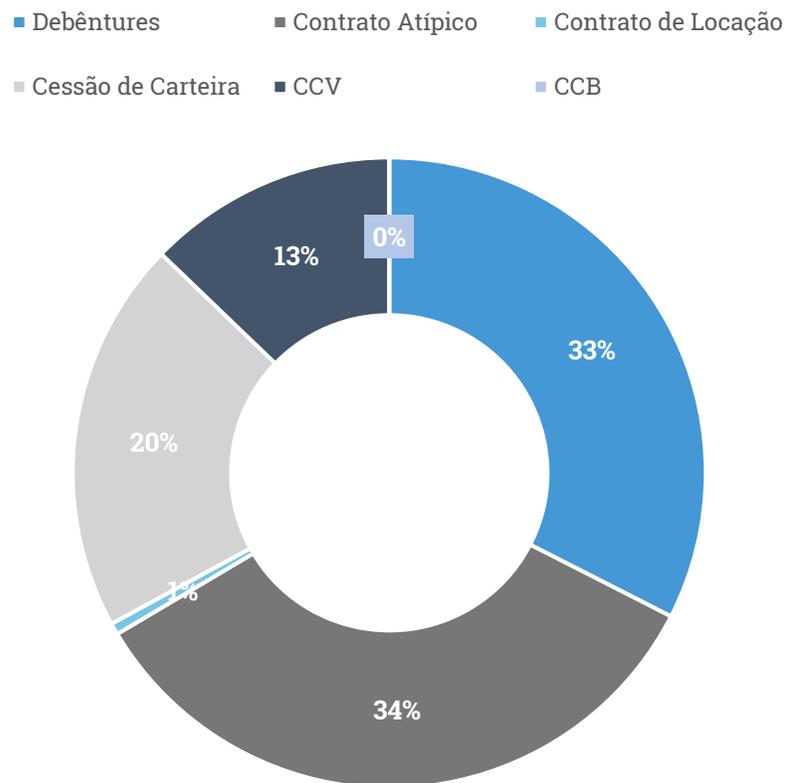


Breakdown Carteira – Parte 2

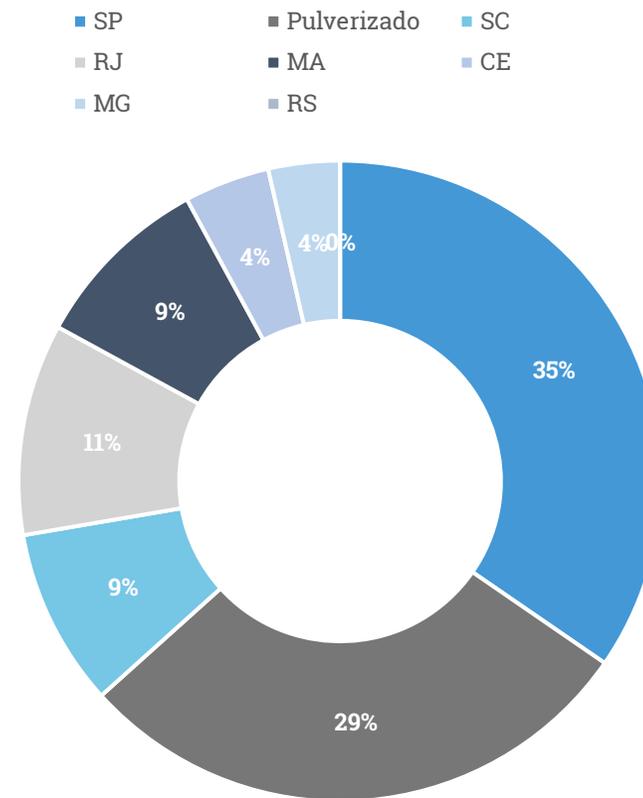
Indexador



Instrumentos Jurídico



Fonte de Pagamento



10 Maiores Exposições por Grupo

Devedor	Exposição (R\$ MM)	# Operações	Vencimento ¹	Duration (anos) ¹	Status	% PL do Fundo
Assai/GIC	82,29	2	28/nov/34	5,6	Normal	9,71%
Prevent Senior	76,74	1	20/mar/35	6,8	Normal	9,05%
General Shopping	73,33	1	19/jul/32	5,6	Normal	8,65%
Creditas	51,59	3	15/fev/35	8,8	Normal	6,08%
Direcional Pro Soluto II	45,93	1	05/jul/28	1,5	Normal	5,42%
GPA	43,43	3	10/ago/35	5,9	Normal	5,12%
Mateus	40,83	1	25/abr/47	11,8	Normal	4,82%
HBR - Decathlon Pirelli Tim	38,26	1	26/jul/34	5,3	Normal	4,51%
PPP-Canopus	38,26	3	10/dez/36	6,0	Normal	4,51%
JCC Iguatemi	31,23	1	21/set/34	4,4	Normal	3,68%
TOTAL	521,88	17				61,56%

Carteira de CRI – Parte 1



Ativo	Risco	MtM (R\$ MM)	Part. no book (%)	Indexador	Taxa Emissão	Status
20B0817201	Prevent Senior	76,74	9,59%	IPCA +	4,82%	Normal
20G0800227	General Shopping FII – GSFII1	73,33	9,17%	IPCA +	5,00%	Normal
22E1284935	Assai	70,43	8,80%	IPCA +	6,75%	Normal
21L0730011	Direcional Pro Solutio II	45,93	5,74%	CDI +	3,50%	Normal
20B0849733	Creditas - Sênior	42,33	5,29%	IPCA +	5,22%	Normal
22D0371507	Mateus	40,83	5,10%	IPCA +	6,65%	Normal
19G0228153	HBR - Decathlon Pirelli Tim	40,05	5,01%	IPCA +	6,00%	Normal
19I0737680	JCC Iguatemi Fortaleza	31,23	3,90%	CDI +	1,30%	Normal
22C0981880	AMY	30,57	3,82%	CDI +	3,00%	Normal
20A0982855	Almeida Júnior - Nações	29,76	3,72%	CDI +	1,50%	Normal
19L0882278	PPP - Canopus	29,55	3,69%	IPCA +	6,00%	Normal
21J0043571	GTIS Log	28,56	3,57%	IPCA +	5,93%	Normal
20C0936929	Ânima	26,10	3,26%	IPCA +	6,50%	Normal
22E1056953	GAPs/Maqcampo	25,37	3,17%	IPCA +	8,67%	Normal
20F0689770	GPA	23,65	2,96%	IPCA +	5,75%	Normal
19L0907825	Embraed	23,29	2,91%	CDI +	3,50%	Normal
19C0240554	São Carlos	20,35	2,54%	CDI +	1,10%	Normal
22B0084502	Vitacon - Sênior II	17,71	2,21%	CDI +	4,50%	Normal

Carteira de CRI – Parte 2

Ativo	Risco	MtM (R\$ MM)	Part. no book (%)	Indexador	Taxa Emissão	Status
20D1006203	Oba Hortifruti	15,86	1,98%	CDI +	2,10%	Normal
19L0906443	Embraed	12,06	1,51%	CDI +	3,50%	Normal
19L0882479	Assaí	11,86	1,48%	IPCA +	4,90%	Normal
20H0695880	GPA	11,55	1,44%	IPCA +	5,00%	Normal
19L0906036	Helbor - Estoque III	10,95	1,37%	CDI +	1,50%	Normal
21B0544455	Tecnisa	10,63	1,33%	IPCA +	5,94%	Normal
17I0181659	Pirelli	9,88	1,24%	IPCA +	6,59%	Normal
20B0850705	Creditas - Mezanino	8,77	1,10%	IPCA +	7,27%	Normal
20L0687041	GPA	8,23	1,03%	IPCA +	5,30%	Normal
18J0698011	PPP - Canopus	8,10	1,01%	IPCA +	9,00%	Normal
13J0119975	Petrobras	6,41	0,80%	IPCA +	6,69%	Normal
21D0453486	Cogna Educação	4,13	0,52%	IPCA +	6,00%	Normal
15L0542353	Oba Shopping Limeira	3,99	0,50%	IPCA +	9,67%	Normal
16I0965520	Aliansce Sonae	0,78	0,10%	IPCA +	6,57%	Normal
20J0909894	PPP - Canopus	0,61	0,08%	IPCA +	6,00%	Normal
20F0755573	Creditas - Mezanino III	0,49	0,06%	IPCA +	8,90%	Normal

Relação com Investidores



Equipe de RI



Atendimento Especializado



Agilidade e Transparência



Gestão do Relacionamento

Investidores

- Instituições Financeiras , Bancos e Private Bankings
- Entidades Fechadas de Previdência Complementar (EFPC)
- Regime Próprio de Previdência Complementar (RPPS)
- Asset Managers
- Seguradoras
- Multi/Single Family Offices
- Pessoas Físicas
- Investidores estrangeiros

Divulgação de Resultados

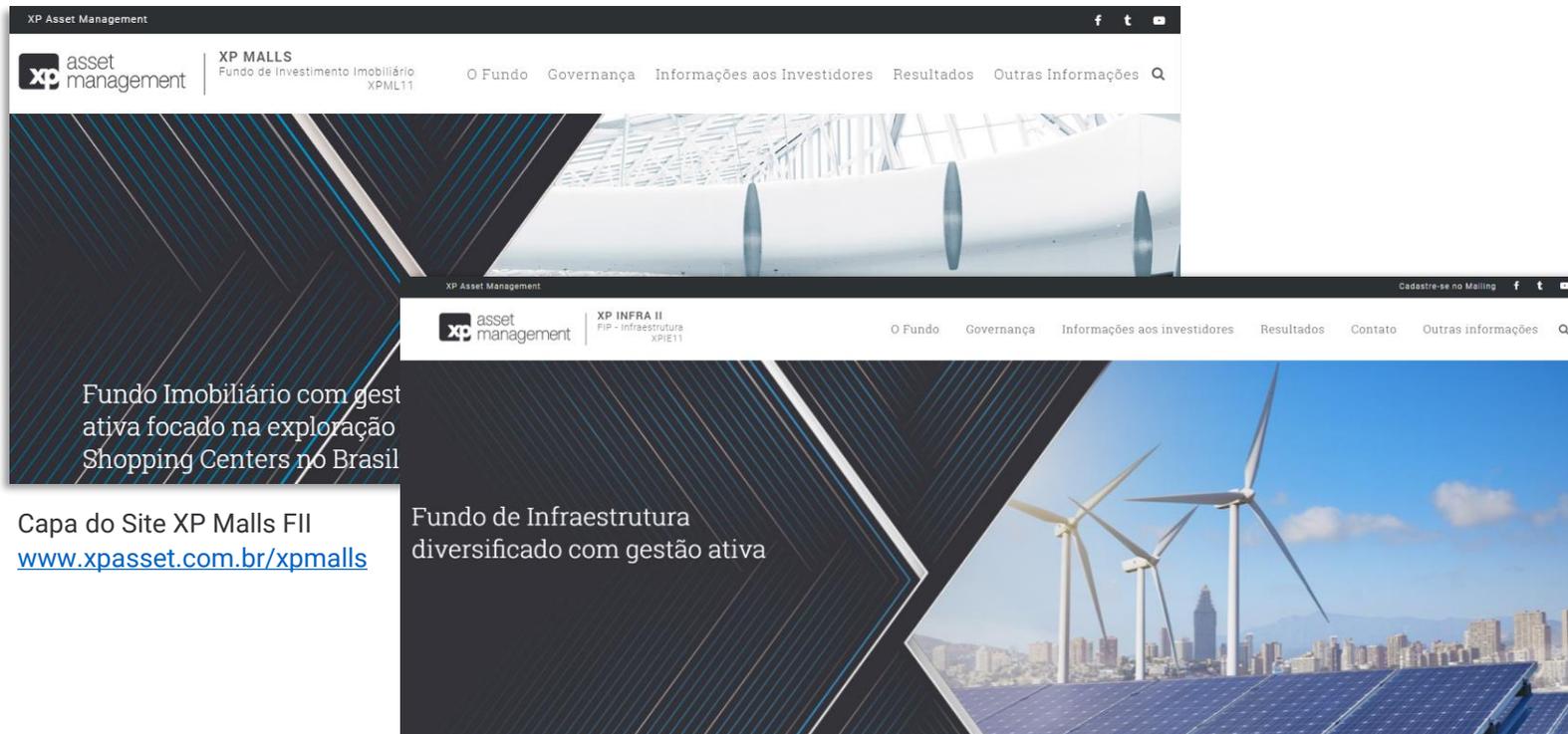
- Lives Mensais com os Gestores e Economistas
- Apresentações Trimestrais de Resultado
- Destaques Mensais
- Lâminas Mensais
- Documentos Regulatórios
- **Cartas Mensais e Trimestrais**



- **Canais de Comunicação**



Relação com Investidores



Fundo Imobiliário com gestão ativa focado na exploração Shopping Centers no Brasil

Capa do Site XP Malls FII
www.xpasset.com.br/xpmalls

Fundo de Infraestrutura diversificado com gestão ativa

Capa do Site FIP-Infraestrutura
www.xpasset.com.br/xpinfra

Divulgação de Resultados

SITES ATIVOS

XP Asset

www.xpasset.com.br

FII's & FIP's

www.xpasset.com.br/xpmalls

www.xpasset.com.br/xplog

www.xpasset.com.br/xpin

www.xpasset.com.br/maxirenda

www.xpasset.com.br/xphoteis

www.xpasset.com.br/xpcreditoimobiliario

www.xpasset.com.br/xpproperties

www.xpasset.com.br/xpsf

www.xpasset.com.br/xpinfra

ETFs

<https://www.xpasset.com.br/etfs/>

Disclaimer



Este material é de caráter exclusivamente informativo e não deve ser considerado com o recomendação de investimento, oferta de compra ou venda de cotas do Fundo. A XP Asset Management é uma marca que inclui a XP Gestão de Recursos Ltda. ("XPG"), XP PE Gestão de Recursos Ltda. ("XPPE"), XP Allocation Asset Management Ltda. ("XP Allocation") e a XP Vista Asset Management Ltda. ("XPV"). A XPG, XPPE, XPV e XP Allocation são gestoras de recursos de valores mobiliários autorizadas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM e constituídas na forma da Instrução CVM nº 558/15. Todas as regras regulatórias de segregação são observadas pelas gestoras. Os fundos de estratégias de investimentos de Renda Variável e Multimercado são geridos pela XPG. Os fundos de estratégias de investimentos de Renda Fixa e Estruturados são geridos pela XPV. Os fundos de Previdência podem ser geridos tanto pela XPG quanto pela XPV, a depender da estratégia do fundo. Os fundos de private equity são geridos pela XPPE. A XP Allocation atua na gestão de fundos de investimentos e fundos de cotas de fundos de investimentos, com foco em Alocação (asset Allocation, fund of funds, acesso) e Indexados. A gestão dos FIPs é feita pela XPPE, XPV e XP Allocation, gestoras aderentes ao Código ABVCAP/ANBIMA. A XPPE, XPG, XP Allocation e a XPV não comercializam nem distribuem quotas de fundos de investimento ou qualquer outro ativo financeiro. As informações contidas neste informe são de caráter meramente informativo e não constituem qualquer tipo de aconselhamento de investimentos, não devendo ser utilizadas com este propósito. Nenhuma informação contida neste informe constitui uma solicitação, publicidade, oferta ou recomendação para compra ou venda de quotas de fundos de investimento, ou de quaisquer outros valores mobiliários. Este informe não é direcionado para quem se encontrar proibido por lei a acessar as informações nele contidas, as quais não devem ser usadas de qualquer forma contrária à qualquer lei de qualquer jurisdição. A XPG, XPPE, XP Allocation e a XPV, seus sócios e funcionários isentam-se de responsabilidade por decisões de investimentos que venham a ser tomadas com base nas informações divulgadas e sobre quaisquer danos resultantes direta ou indiretamente da utilização das informações contidas neste informe. PARA AVALIAÇÃO DA PERFORMANCE DE UM FUNDO DE INVESTIMENTO, É RECOMENDÁVEL A ANÁLISE DE, NO MÍNIMO, 12 (DOZE) MESES. FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM GARANTIA DO ADMINISTRADOR, DO GESTOR, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO – FGC. INVESTIMENTOS NOS MERCADOS FINANCEIROS E DE CAPITALIS ESTÃO SUJEITOS A RISCOS DE PERDA SUPERIOR AO VALOR TOTAL DO CAPITAL INVESTIDO. RENTABILIDADE PASSADA NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA A RENTABILIDADE DIVULGADA NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS. LEIA O PROSPECTO, O FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES, LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS E O REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR. DESCRIÇÃO DO TIPO ANBIMA DISPONÍVEL NO FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES. RELAÇÃO COM INVESTIDORES : ri@xpasset.com.br. SUPERVISÃO E FISCALIZAÇÃO: Comissão de Valores Mobiliários – CVM ; Serviços de Atendimento a o Cidadão em www.cvm.gov.br.

Signatory of:



Fundo de acordo com o Código da ABVCAP/ANBIMA de Regulação e Melhores Práticas para os Fundos de Investimento em Participações e Fundos de Investimento em Empresas Emergentes.

